128
TL2629
3180

CARTA PASTORAL

AOS JOVENS DE TIMOR NO ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE 1985

"A MISSÃO DOS JOVENS NA CONSTRUÇÃO DA IGREJA E DE TIMOR"

INTRODUÇÃO

Caríssimos jovens de Timor, quer cristãos, quer não cristãos, Paz e graça da parte de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Decorre o Ano Internacional da Juventude de 1985. Em todas as Paróquias já ouvistes falar deste assunto. E, sem dúvida, destes início a ele, com alguma celebração de carácter religioso, ou desportivo ou cultural.

No dia 24 de Setembro de 1984, publiquei uma Nota Pastoral, e, nela indiquei o tema da celebração do Ano Internacional da Juventude na nossa Diocese de Díli.

Com esta carta pastoral, especialmente endereçada a vós, caríssimos jovens, quero reflectir em alta voz convosco sobre o tema proposto na mencionada nota pastoral.

Uma outra razão fortíssima que me leva a escrever-vos esta pastoral aos Jovens, é a próxima ordenação sacerdotal de três jovens timorenses: os Padres António Gonçalves, Hilário Madeira e Sancho Amaral. Eles são três jovens como vós, qus ouviram o chamamento do Senhor e querem neste ano internacional da juventude, demonstrar ao mundo, que eles estão dispostos a realizar na sua vida os três temas propostos pela ONU (Desenvolvimento, Participação e Paz) e o tema proposto pela Diocese (Construir a Igreja e Timor).

Nesta carta, bastante longa, tratarei da importância da juventude no mundo de hoje; o tema proposto pela ONU; a missão do jovem Timorense; a construção da Igreja; a construção de Timor e finalmente um apelo aos Pais e Educadores e à Sociedade em Geral.

Espero que esta carta seja lida e comentada em reuniões de grupos, encontros de oração, acampamentos que se vierem a organizar, e nas escolas católicas.

CAPÍTULO I - A IMPORTÂNCIA DA JUVENTUDE.

Os jovens assumem a importância pelo lugar e característica que ocupam na família, na sociedade e na Igreja.

Na família, os jovens representam as esperanças e os sonhos dos pais, a garantia de sobrevivência e da realização dos seus ideais. Dão sentido e alegria quotidiano dos pais. Os jovens na família, são a expressão da vitalidade, energia, alegria, ajuda e esperança.

Na sociedade, os jovens marcam a sua presença com características próprias (o seu aumento numérico, aparecimento de grupos formais e informais, grupos contestatários, grupos comprometidos). Em muitas nações eles constituem a camada mais numerosa da população.

Basta lembrá-mo-nos do número que constituem a camada juvenil na Indonésia no ano de 1980: Os jovens com a idade entre 15-30 anos : os que estudam e não trabalham: 4.133.000 jovens; os que trabalham e não têm possibilidades de estudar: 21.570.000 jovens; os que estudam e trabalham: 120.000; os que não estudam e não trabalham: 14.366.000 jovens. Total - 40.189.000 (1).

Em Timor Leste: dados de 1980: dos 10-14 anos, havia 77.254 jovens adolescentes, hoje terão entre 15 a 20 anos.

De 15-24 anos - havia 109.064 jovens, contam-se tanto os jovens que estudam como os que não estudam.

Quanto aos que estudam na "Sekolah Dasar" no ano lectivo de 1982/83, o número era de 90.437.

O número dos alunos do SLTP e SLTA era de 6.554 (2).

Na Igreja: os jovens são a esperança e a vitalidade da Igreja de Jesus Cristo. Actualmente em Timor, são muitos jovens cristãos que dão uma característica de vitalidade às actividades paroquiais: catequese, actividades sócio-caritativas, culturais e desportivas.

Com esta pequena amostra, vemos como é importante centrar a nossa atenção nos jovens. É por isso que a Organização das Nações Unidas (ONU) entendeu fazer do ano de 1985 o Ano Internacional da Juventude, propondo para e com a juventude os temas da participação, do desenvolvimento e da paz.

CAPITULO II - O TEMA PROPOSTO PELA ONU: DESENVOLVIMENTO, PARTICIPAÇÃO E PAZ.

2.1. - Desenvolvimento.

Com este tema, a ONU pretende tornar as autoridades governamentais e a opinião pública cada vez mais conscientes dos direitos e aspirações dos jovens como parte integrante do desenvolvimento, social e económico, no progresso técnico e científico.

No desenvolvimento económico, quer-se proporcionar ao homem "aumento de produção de bens agrícolas e industriais e dos serviços"(3). Os homens de hoje, e sobretudo os jovens, querem "ser libertos da miséria, encontrar com mais segurança, a subsistência, a saúde, um emprego estável; ter maior participação nas responsabilidades, excluindo qualquer opressão e situações que ofendam a sua dignidade de homens; ter maior instrução; numa palavra, realizar, conhecer e possuir mais, para ser mais"(4).

Na perspectiva cristã, o desenvolvimento não se reduz a um simples crescimento económico. Como diz a Carta Encíclica Populorum Progressio, "para ser autêntico, deve ser integral, quer dizer, promover todos os homens e o homem todo"(5). E sobretudo este desenvolvimento deve ser orientado pelo homem. O Concílio recomenda que "os cidadãos devem lembrar-se de que é seu direito e dever, que deve ser reconhecido pelo poder civil, contribuir de acordo com as suas possibilidades, para o verdadeiro progresso da comunidade a que pertencem"(6).

2.2. - PARTICIPAÇÃO, que significa também colaboração, cooperação.

A participação nas responsabilidades é uma das maiores aspirações dos jovens. Eles querem ter acesso à formação cultural, à carreira social e política. Os jovens vivem na comunidade e participam, "quando manifestam a capacidade de compreensão e de acolhimento e de comunhão de vida e de destino com os demais, a sua solidariedade no esforço de todos por aquilo que é nobre e bom"(7).

A participação é exigida pela necessidade de defesa comumu dos direitos individuais e colectivos. Exige-se portanto que os jovens participem mais activamente nos campos da vida familiar, da escola, do trabalho, dos tempos livres.

As cartas das Nações Unidas sobre os direitos do homem e o Concílio Vaticano II, sublinham o direito dos homens e dos jovens à participação(8). Porém, é necessário que os jovens usem destes direitos como deveres de participação.

2.3.-A Paz: A paz é sobretudo obra de Deus. Jesus Cristo é o Príncipe da Paz, Ele veio trazer o amor, o perdão das ofensas, a sã convivência entre os homens, o acolhimento do pobre, e do inimigo. Neste Ano Internacional da Juventude, a ONU quer que se promova entre os Jovens a ideia da Paz. A paz que significa a ausência da guerra (9), a concórdia entre os homens, Nestes nossos tempos, a Paz tem um novo nome, que é o desenvolvimento(10). A paz

"A Paz não se reduz a uma ausência de guerra, fruto de equilíbrio sempre precária das forças.

Constrói-se,dia a dia,na busca de uma ordem querida por Deus,que traz consigo uma justiça mais perfeita entre os homens(11).Os jovens timorenses que nasceram nos períodos de guerra (1942-45),e os que nasceram nestes últimos tempos conturbados (1975-1980),terão muito que aprender dos acontecimentos passados,a fim de cultivarem e viverem uma mentalidade de paz verdadeira. Porém,todos somos convidados a sermos os obreiros da paz."Bem-aventurados os pacíficos,porque serão chamados filhos da paz"(Mt.5,9).Que aprendam a serem construtores da paz,promovendo relações sociais e familiares na busca do bem comum.

Para os Jovens Timorenses,a paz significa defender a justiça,a liberdade,mantendo-se ao lado dos pobres,dos que sofrem,dos oprimidos. Porém,a paz significa acima de tudo a viver em graça,possuir,olhar límpido e coração puro.Significa trazer dentro do coração,Jesus Cristo,o Príncipe da Paz.

III - A VOCAÇÃO E A MISSÃO DO JOVEM.

3.1.- A vocação do jovem.

Ser jovem é uma graça do Senhor,é uma vocação. Entre as criaturas existentes no mundo, emerge o jovem,expressão singular do acto criador de Deus,com características de vitalidade, de dinamismo e de esperança. Criado por Deus para seu interlocutor e "partener" da Aliança, o jovem valoriza-se na medida em que procura abrir-se a Deus,e reconhecer nele a origem da sua vida e da sua existência. Por um desígnio infinito de amor,Deus deu-lhe a vida,as qualidades,o futuro,os homens e o mundo. Para ele ser,no mundo,artífice do seu destino e aberto aos seus irmãos (12).

De acordo com a etimologia,vocação significa chamamento,convite,apelo. Na linguagem corrente,prevalece o significado de capacidade,aptidão,inclinação ou gosto. Sob o aspecto pedagógico a vocação significa a propensão para qualquer ocupação,profissão ou actividade. (13). Portanto,o jovem,se hoje existe,porque foi chamado por Deus à existência. Nasceu e cresceu com um conjunto de potencialidades,para ser neste mundo o continuador de Deus no aperfeiçoamento da obra da criação.

3.2. - A missão do Jovem.

Toda a vocação quer individual,quer colectiva,tem como objectivo um projecto a realizar,uma missão a cumprir. Cada pessoa ao mesmo tempo que é chamada a conhecer e a amar a Deus,é chamada a prestar um serviço aos irmãos. O chamamento divino vai muito além de uma simples aliança fechada entre Deus e o homem. O chamamento é um convite dirigido ao homem para que ,ele íntimamente unido a Deus,se disponha a ser enviado. Daqui a palavra MISSÃO provém da palavra latina Missio,e do verbo mittere - enviar.

Todo o jovem timorense tem uma missão a cumprir neste mundo: tem a missão de se construir; de construir a comunidade eclesial e a comunidade sócio-política onde está inserido.

3.3. - A missão de se construir.

O dom da existência,feito por Deus ao jovem não é uma "realidade bela e perfeita" a ser conservada passiva e ciosamente. Ele é um projecto que todo o jovem deve completar,aperfeiçoar com o contributo do seu empenho e das suas decisões.Dotado de inteligência,vontade e liberdade,o jovem pode ser o artífice do próprio destino. Para isso,parte daqueles meios que levam ao desenvolvimento integral,harmónico e progressivo da sua personalidade, como são as diversas facetas de educação.

3.3.1.-Com a educação física,propõe-se dar ao jovem um corpo saudável,como sustentáculo das actividades do espírito; como meio de comunicação e de comunhão com os outros homens; como morada do Espírito Santo. O nosso corpo não é um burro de carga que se deve castigar e desprezar. Nem tão pouco um senhor feudal cujos caprichos têm de ser satisfeitos. Com a educação física quer-se favorecer o equilíbrio moral e a formação da personalidade.(14) A educação física é,portanto,educação do homem todo,tem como meta final,a promoção de toda a pessoa.

3.3.2.-A educação intelectual instaura no jovem um são critério de juízo,um calmo domínio das coisas externas através de uma justa visão de proporções. Alcança-se a verdadeira educação intelectual,quando a instrução e a formação são enxertadas num processo perfeito de uma personalidade madura(15).

Quando se fala de educação intelectual,pensamos logo na escola por esta ser o seu lugar próprio,se bem que não exclusivo. A missão da escola não é só transmitir conhecimentos,técnicas ou formar pessoas. No fim e no centro da escola e da educação intelectual está o homem enquanto homem. E o homem situado no seu mundo,desempenhando uma missão. O centro da escola não está nem o programa,nem o professor,nem a sociedade,mas o aluno. Este tanto na sua realidade actual como futura,tanto nas suas características individuais como nas exigências sociais,tanto na atenção ao seu presente como numa perspectiva vocacional a realizar-se num determinado tempo e espaço.

3.3.3.- Educação social: esta deve tornar o jovem a ser consciente e respeitador de todas as implicações sociais das suas acções,favorecendo uma sã convivência com outras pessoas,na base de reciprocidade de valores. A educação social insere o jovem na esfera da sociabilidade,a fim de que ele com a ajuda dos outros actue sobre a própria personalidade e ofereça à sociedade uma adequada dimensão social,promovendo relações com os outros,no serviço,no diálogo,no respeito de direitos humanos e no compromisso para com a justiça e direitos humanos(16).

O Concílio Vaticano II indica algumas virtudes a pôr em prática na convivência humana:" "sinceridade de alma,a constante solicitude pela justiça,a fidelidade aos compromissos,a licadeza no trato,a linguagem modesta e caridosa"(17).

3.3.4.- Educação estética.

Com a educação estética queremos guiar o jovem a adquirir e a exprimir os valores ideais contidos em todo o facto artístico e estético.O jovem deve saber admirar e sentir-se elevado diante de tudo o que é belo,bom,verdadeiro e justo.

O BELO,é o que tem formosura,harmonia,perfeição. Tudo o que eleva a alma e lhe causa agradável admiração(18).

O BEM,é aquilo que é bom,justo,proveitoso,agradável. Aquilo que nos pode trazer a felicidade física,moral e espiritual. Na perspectiva do Concílio há um Bem comum,a que todos os homens aspiram: "Conjunto de condições de vida social que permitem,tanto aos grupos,como a cada um dos seus membros,atingir mais plenamente a própria perfeição"(19).

Em sentido absoluto o Bem é Deus,o supremo bem.

A VERDADE,que é o supremo Bem para o homem,é um outro grande ideal que os jovens devem perseguir. Todo o homem tem direito à verdade sobre aquilo que pode interessar à vida pessoal e social. O fundamento da verdade deve ser procurado na sua origem que é Deus,verdade suprema. Sòmente realizando a verdade na nossa vida,nos pensamentos,nas palavras e nas acções,somos filhos da Luz. "Aquele que anda na verdade é filho da Luz (20). Cristo no Evangelho apresenta-se como a "verdadeira vida" (21) e como verdade (22).

3.3.5.- A educação moral.

O jovem moralmente perfeito,é aquele que é perfeitamente educado. A educação moral deve sensibilizar a consciência,e levar o jovem à assimilação vital de princípios de moralidade, de tal modo que esses princípios,se transformem em HÁBITO constante de pensamento e de acção.

A personalidade é o resultado final de formação do homem. Tudo isso exige do jovem a contínua formação da sua consciência que deve ser certa (isto é fiel à verdade conhecida), organizada e comunitária. Uma consciência comunitária é o lugar onde o eu estabelece relações com Deus e com o próximo.A consciência é o lugar da liberdade e da formação da pessoa (23).

3.3.6.- Educação religiosa.

A educação religiosa leva o jovem a dimensionar a sua atitude e o seu posicionamento neste mundo em relação a Deus,a Jesus Cristo e à Igreja.

A educação religiosa não deve levar o jovem a ficar numa mera religiosidade indefinida. "Deus existe...eu creio em Deus...". Mas deve levar o jovem à relação filial com Deus: Deus é o meu Pai,e eu sou filho de Deus". A adesão a Jesus Cristo deve ser íntima e definitiva. Todo o jovem é irmão,pai,mãe de Jesus "Todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus,esse meu irmão,minha irmã,minha mãe"(24). Todo o jovem deve encontrar em Jesus um amigo,pois ele ama os jovens: "Vós sereis meus amigos,se fizerdes o que Eu vos mando"(25). O amor pessoal,concreto a Jesus levará a cada um exclamar,como São Paulo: "Já não sou eu é que vivo,mas é Cristo que vive em mim. E este amor transformar-se-á numa atitude de oferta: "Senhor que quereis que eu faça : Falai,Senhor,que o vosso servo escuta"(26). Ou seguindo o exemplo de Maria: "Eis aqui a escrava do Senhor"(27),"Eis-me aqui,enviai-me"(28).

Porém,para ser autêntica a educação religiosa,deve mostrar ao jovem o caminho difícil da vida cristã. Um caminho que exige renúncia,desprendimento,radicalidade. Cristo Crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gregos,aquele que "tido como pelo aspecto como homem,humilhou-se a si mesmo,feito obediente até à morte e morte de cruz"(29).

3.3.7.- Personalidade madura.

Com as acções educativas acima descritas,procura-se o desenvolvimento integral,harmónico e progressivo da personalidade do jovem até à sua completa maturidade. Maturidade que significa a capacidade de conhecer e julgar de modo realista as pessoas,os acontecimentos, e a própria vida. Capacidade de relacionar-se com os outros,respeitando os seus direitos, compreendendo as suas razões. Capacidade de dar-se,devotar-se,de participar e de construir algo que valha a pena. E o jovem só maduro,consciente e responsável,quando contribui para alargar o Reino de Deus,e colaborar para recapitular todas as coisas para Deus(30).

CAPITULO IV - A CONSTRUÇÃO DA IGREJA.

4.1.- Noção da Igreja.

A Igreja é essencialmente "Ek-klesia",isto é,comunidade chamada,convocada,reunida por Deus,em Jesus Cristo,pelo Espírito Santo. É uma comunidade mantida pela Palavra e por Obra de Jesus Cristo.(31) Igreja é "Corpo de Cristo" (31); é o "Povo de Deus (32),congregado por Cristo,é edifício da sua construção.

O Concílio Vaticano II definiu em termos a relação que existe entre a comunidade eclesial e a salvação. Nos documentos conciliares,a Igreja autoproclama-se "sacramento uni-

versal de salvação"(33). A salvação realiza-se

para salvar todos os Homens, é Missionária. A Igreja

na, visto que, segundo o designio de Deus, Pai, tem a sua origem na missão do Filho e na missão do Espírito Santo (34).

4.2 - A missão do jovem na construção da Igreja.

O apostolado dos jovens "é a participação na própria missão salvífica da Igreja" (35). Porque para este apostolado eles receberam o baptismo e a confirmação. Com o Baptismo todo o cristão participa das funções profética (ensino), sacerdotal (santifica) e régia (governa) do Sumo e Eterno Sacerdote, Jesus Cristo. E também a ele é válida a ordem de Cristo aos seus apóstolos: "Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho e ensinai todas as nações".

Construção da Igreja Local.

Cada um de nós foi baptizado numa Missão ou numa Paróquia. É aí que recebemos a vida da graça. É aí que nos alimentamos do Banquete Celeste e nos encontramos com o sacramento da reconciliação. A Paróquia é o nosso hábitat. A Paróquia é a nossa comunidade de lugar concreto, que o jovem deve construir a Igreja de Deus, fundar o Reino de Deus. Daqui uma pergunta importante faço a mim mesmo. Eu, jovem cristão, Qual é o meu contributo nessa Igreja-comunidade? Eu, jovem, a Igreja local (Paróquia-Missão) quando conheço e amo todos os outros cristãos que fazem parte comigo dessa comunidade, quando adiro aos grupos apostólicos e sociais, quando manifesto a minha corresponsabilidade e a minha participação. O Concílio Vaticano II uma missão concreta aos jovens: "Eles devem tornar-se os primeiros por si mesmos o apostolado entre eles tendo em conta (37). O Papa Paulo VI, de santa memória, na sua Encíclica Evangelii Nuntiandi, falando da tarefa da evangelização, convida os jovens a fim de "bem formados na fé e na acção se tornem cada vez mais apóstolos precisam de serem catequisados.

e da juventude, chega demasiado das primeiras grandes decisões. Apoiados, talvez, pelos membros da própria família e por amigos e não obstante entregues a si mesmos e à sua ciência moral, os jovens passam a ter de assumir eles próprios as responsabilidades do seu des, de um modo, cada dia mais frequente e mais determinado. O bem e o mal, a graça e o pecado, a vida e a morte aproximam-se-ão no mais profundo deles mesmos como categorias morais.

e que nesta fase uma catequese que denuncie o egoísmo apelando para a generosidade, que apresente, sem triunfalismo e sem esquematismo ilusórios, o sentido cristão do trabalho, do bem comum, da justiça e da caridade, uma catequese da paz entre as nações e da promoção da dignidade da pessoa humana, do desenvolvimento e da libertação, tais como estas coisas são nos documentos recentes da Igreja, completa de maneira feliz no espírito

como um discipulo de Cristo" (39).

4.4. - Aspirar a ideais mais altos.

Para que a participação dos jovens na construção da Igreja local(Paróquia-Missão) seja mais empenhativa, há-de o jovem dar o sentido ao seu amor a Cristo e á Igreja. Cristo amou de tal maneira a Igreja, sua esposa, seu corpo místico, que morreu por ela. Toda a vida de Cristo foi fazer a vontade do Pai, e fundar o Reino. Assim o jovem apaixonado por Cristo e pelo seu Reino, terá como ideal seguir e imitar Cristo. Viver profundamente a oração; aceitar a santidade como o único ideal. Uma santidade que se fundamenta na pureza e castidade, na vida simples e pobre, e na obidiência filial a Deus, a Igreja. E o jovem há-de convencer-se que a maior prova de amor é dar a vida pelos amigos"(40) O que significa ele pode e deve abraçar a vocação de maior entrega a Deus e aos irmãos no sacerdócio, na vida religiosa e missionária, e nos movimentos e associações pias. O exemplo dos três Padres novos pode ser um sinal concreto de amor que deve ser seguido.

CAPITULO V - CONSTRUÇÃO DE TIMOR

As primeiras passagens da Biblia, revelam-nos como Deus confiou ao homem a tarefa de aperfeiçoar o mundo. "Crescei e multiplicai-vos. Enchei e dominai a terra"(41). As grandes realidades humanas não apareceram ao acaso, nem obra de um só homem. As manifestações culturais, artísticas, o avanço da ciência e da técnica, foram obra comum de gerações de humanidade. Assim o aparecimento de nações e povos. Numa determinada época histórica, uma comunidade de homens e mulheres, habitando um mesmo territorio, alimentados pela mesma consciência nacional, decidiram-se ora por vias pacíficas, ora por vias de levantamento armado, fundar aquilo que se chama nação, pátria, país. Nós como imdivíduos, fazemos parte de uma comunidade. Nascemos num determinado território, que se chama Timor. Para com Timor, devemos alimentar amor, devoção e zelo. O amor á terra natal, a simpatia pela sua história, a defesa de tudo aquilo que constitui a cultura, o progresso, a grandeza e a sobrevivência de Timor, constitui o patriotismo". O patriotismo é um atributo universal do homem, é a virtude mais característica e mobre do homem civilizado.(42). A Igreja convida a todos os homens, e particularmente os cristãos o amor á pátria: "cultivem os cidadãos com magnanimidade o amor á pátria"(43) e devem brilhar pelo exemplo, desenvolvendo o sentido das responsabilidades e de devoção ao bem comum"(44).

Antes de tudo os jovens Como construir Timor?

Antes de tudo os jovens desenvolvam em si "o sentimento íntimo da justiça, da bondade, da dedicação ao bem comum e tornar mais sólidas as convicções fundamentais acerca da verdadeira natureza da comunidade política e também, do recto exercicio e dos limites da autoridade publica"(45). Constroem Timor se os jovens participem activamente e livremente no estabelecimento dos fundamentos juridicos, na gestão da vida pública e na determinação dos limites do campo de acção das várias instituições e na eleição dos governantes(46). Além disso, devem educar-se cívica e politicamente. Como recomenda o Concílio: "Aqueles que são ou podem tornar-se capazes de exercer a arte difícil, mas ao mesmo tempo muito nobre da política, devem preparar-se para ela; que eles se entreguem a ela com zelo, sem se preocuparem com o seu interesse pessoal nem com as suas vantagens materiais. Lutarão com integridade e prudência contra a injustiça e a opressão, contra o absolutismo e a intolerância, quer sejam a obra de um homem ou dum partido; e consagrar-se-ão ao bem de todos com sinceridade e rectidão, mas ainda com o amor e coragem exigidos pela vida política." (GS, 75)

Construir Timor, não significa somente o enfileirar-se exclusivamente na acção e luta política. Significa também tender à educação ao pluralismo, ter consciência das grandes aspirações que fala a Encíclica Populorum Progressio: "Ser libertos da miséria, encontrar com mais segurança a subsistência, a saúde um emprego estavel; ter maior participação nas responsabilidades, excluindo qualquer opressão e situações que ofendam a sua dignidade de homens; ter maior instrução; numa palavra, realizar, conhecer e possuir mais, para ser mais: tal é a aspiração dos homens de hoje, quando um grande número dentre eles estão condenados a viver em condições que tornam ilusória este legítimo desejo"(47).

CAPITULO VI - APELO

6.1.- Aos jovens: reassumo neste apelo tudo aquilo que quis dirigir aos jovens ao longo desta extensa carta pastoral.

Carissimos jovens, S. João escrevendo a sua 1 carta chama os jovens "fortes", porque eles venceram o maligno(48). A fortaleza é essencialmente uma virtude dos que não têm medo, dos que são inimigos da mesquinhez, dos que amam o árduo, o difícil, o arriscado. A fortaleza é talvez uma das virtudes que a humanidade mais celebrou em todos os tempos. A poesia e arte figurativa parece que foram inventadas para celebrar as gestas gloriosas dos fortes. A coragem entende-se sobretudo como firmeza de ânimo diante de uma bela morte, em campo de batalha. É a atitude firme do homem de combate diante das adversidades da vida. Pois exige-se dos jovens neste Ano Internacional da Juventude a Fortaleza e a Coragem para enfrentarem as grandes responsabilidades que encarais agora: a formação da vossa personalidade; a construção da Igreja e de Timor; a vivência dos grandes ideais como a paz, a justiça, a solidariedade, a castidade, a vida de santidade.

Na Bíblia, a fortaleza é um atributo: "Deus é a minha força e o meu escudo"(49). Seja o Senhor o vosso Amigo protector ao longo das luüas que travais contra o mundo, a carne e o diabo.

6.2. - Apelo aos Pais e Educadores.

Em muitas partes do mundo existe uma grande separação entre adultos e jovens, entre pais e filhos, entre mestres e discípulos. Razões psicológicas, sociais, de formação e de cultural levam a cavar o fosso entre as duas gerações. Mas também é verdade, que noutras, apesar da dificuldade, existe um clima aberto de compreensão, de diálogo, e de colaboração.

Que em Timor, tantos jovens como adultos, tanto filhos como pais, educadores e educandos, formemos uma autêntica família, onde reine a paz, o diálogo, o respeito mútuo, e um amor verdadeiro. Os velhos precisam dos jovens para serem sempre jovens, e os jovens precisam dos adultos para serem adultos e maduros.

6.3. - Aos sacerdotes e religiosos.

A verdadeira e única educação é aquela que molda o jovem sobre um modelo: Jesus Cristo. Como sacerdotes e religiosos contribuímos para a formação integral dos jovens com duas grandes armas: a confissão e a direcção espiritual. A nossa presença no meio dos jovens seja uma força a "educere", a "puxar para fora" as potencialidades espirituais dos nossos jovens para as fazer render em favor dos homens e de Deus(50).

Que a Igreja de Jesus Cristo, sempre jovem, seja a companheira de todos os jovens neste seu peregrinar pelas sendas da vida, na procura do verdadeiro, do bem, e do absoluto.

Díli, 7 de Abril de 1985, Dia da Páscoa.

N O T A S

(1) Cfr. Ensiklopedi Populer Politik Pembangunan Pancasila, voz, GENERASI MUDA, pág. 27-35.

(2) Cfr. Timor Timur dalam angka 1982, Propinsi Timor Timur-Kantor Statisk, p.57.

(3) Constituiçao Pastoral sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo, Gaudium et Spes, n. 64.

(4) PAULO VI, Enciclica Populorum Progressio, n. 1.

(5) Idem, n. 14.

(6) GS, n. 65.

(7) PAULO VI, Evangelii Nuntiandi, n.21.

(8) GS, n. 75; Cfr. Carta das Naçoes Unidas sogre os Direitos Humanos, art. 21 e 27.

(9) GS, n. 78.

(10) PP, n. 76.

)11) Ibidem, n. 77.

(12) Cfr. AGOSTINHO FAVALE, SDB, art. La vita come vocazione in Vocazione Comune e Vocazioni Specifiche, p.21-56, Pas-Roma, 1981.

(13) ABAGNANO, N., Dizionario di Filosofia, p. 968.

(14) Cfr. MAGGIALI, A. voce, PEDAGOGIA, in Dizionario Enciclopedico di Teologia Morale, col. 741-746, Roma, 1981.

)(15) Cfr. Idem.

)16) Cfr. Idem.

(17) Decreto sobre a Formaçao Sacerdotal Optatum Totius, n. 11.

(18) Cfr, Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, voz Beleza, col. 469.

(19) GS, n.26.

(20) Jo. 3,1.

(21) Jo. 1,9.

(22) Jo. 14,6.

(23) Cfr. MAGGIALI, op.cit.

(24) Mt. 12,50.

(25) Jo. 15,14.

(26) 1 Sam. 3,10.

(27) Lc. 1,38.

(28) Is. 6,8.

(29) Fil. 2,5.

(30) Cfr. Col. 1,15-20

(31) 1 Cor. 12,12.

(32) 1 Ped. 2,10.

(33) LG, n. 48.

(34) Ad Gentes, 2

(35) LG, 33.

(36) Mt. 19,28.

(37) Decreto sebre o Apostolado dos Leigos, AA, n. 12.

(38) EN, n. 72.